



Esalq: convênio com universidade da Austrália

Acordo visa cooperação acadêmica principalmente na área de agronomia

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) assinou, na última quinta-feira, convênio com a Universidade da Austrália Ocidental (University of Western Australia - UWA). A reunião para assinatura ocorreu no gabinete da diretoria da Esalq. Estiveram presentes o diretor da Escola, professor Luis Gustavo Nussio, o chefe do Serviço de Atividades Internacionais (SVAInt), Alexandre Jovina-

no dos Santos, bem como o diretor da Faculdade de Ciências da Austrália, Anthony O'Donnell, a gerente da parte norte-sul da América pela universidade, Sara Duffy, e a gerente de desenvolvimento internacional, Annabel Turner.

O convênio, que tem validade de cinco anos, objetiva a cooperação acadêmica em agronomia e áreas relacionadas, permitindo o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação e de membros da equipe técnica-administrativa das respectivas instituições. As atividades do acordo serão coordenadas, na Esalq, pela professora do De-

partamento de Economia, Administração e Sociologia, Heloisa Lee Burnquist, e na UWA, por Winthrop Professor Kafamot Siddique.

De acordo com Nussio, Brasil e Austrália possuem similaridades de solo, geologia, entre muitos outros aspectos, além de também terem problemas de agricultura parecidos.

Segundo O'Donnell, esse é o primeiro convênio que a UWA assina com a Esalq e com a USP. "A razão de estarmos vindo para a Esalq é por sua reputação na agricultura. Também temos na Austrália um grande renome na área e queremos trabalhar com as melhores institui-

ções que lidam com isso", afirmou.

O doutorando do Programa de Pós-graduação (PPG) em Economia Aplicada, Rafael Lopes Jacomini, irá para a UWA no segundo semestre deste ano e está animado. "Eu tive interesse, pois como o Brasil, o país tem uma agricultura muito forte e estou desenvolvendo uma pesquisa que envolve um overview da cana de açúcar no Brasil", disse. Segundo o estudante, a universidade estrangeira é forte em estudos de uso da terra, por isso aproveitará para desenvolver essa parte da pesquisa na Austrália. "Espero que haja uma contribuição relevante

nessa parte e é muito bom poder discutir o assunto com pessoas de outro país. Será uma experiência válida". Além de Jacomini, a estudante Andressa Facchin Rirsch, do curso de Engenharia Agrônoma da Esalq, também irá para a UWA no segundo semestre.

Como metas e forma de cooperação, os docentes/pesquisadores participarão de conferências, ensino e/ou pesquisa. Os estudantes de graduação e de pós-graduação serão indicados por sua instituição de origem com base na excelência acadêmica, sendo que a aceitação ficará a cargo da instituição receptora.